

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2012

RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre de 2012; além disso, fornece as estimativas preliminares para a taxa de crescimento real da economia e dos principais setores de atividade do Estado em 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹

Os cálculos do PIB trimestral são revistos quando se divulgam os resultados do PIB anual de Minas Gerais nas Contas Regionais do Brasil, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada²; e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

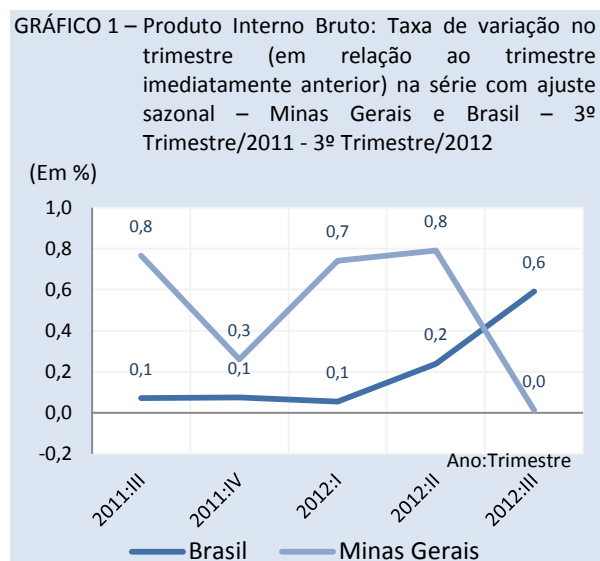
¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2012, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2010. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>. Neste terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos. Detalhes destes procedimentos serão divulgados no próximo relatório metodológico das *Contas Regionais de Minas Gerais*.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No terceiro trimestre de 2012, o PIB de Minas Gerais permaneceu estável na série do índice de volume com ajuste sazonal. Interrompeu-se, assim, a retomada do ritmo menos desacelerado de crescimento observado nos dois trimestres precedentes, após o fraco desempenho registrado no último trimestre do ano passado (Gráf. 1).

Movimento oposto foi observado no comportamento do PIB nacional – que, após quatro trimestres consecutivos com variação próxima de zero, apresentou crescimento menos desalentado (embora ainda modesto) neste último trimestre.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No caso de Minas Gerais, na série com ajuste sazonal, os impostos que incidem sobre a produção tiveram redução de 0,3% em volume na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Contribuiu para este resultado a trajetória da receita real de

duas das principais fontes de receita tributária para o estado: o ICMS (em menor medida) e o IPI (fortemente afetado pela redução temporária de alíquotas).³

Novamente, o setor externo contribuiu para este resultado. O volume exportado no terceiro trimestre deste ano foi significativamente inferior ao do mesmo período no ano passado nas seguintes categorias de uso: bens de consumo duráveis (retração de 17%), bens de consumo não duráveis (retração de 8%), e bens intermediários (retração de 4%).⁴

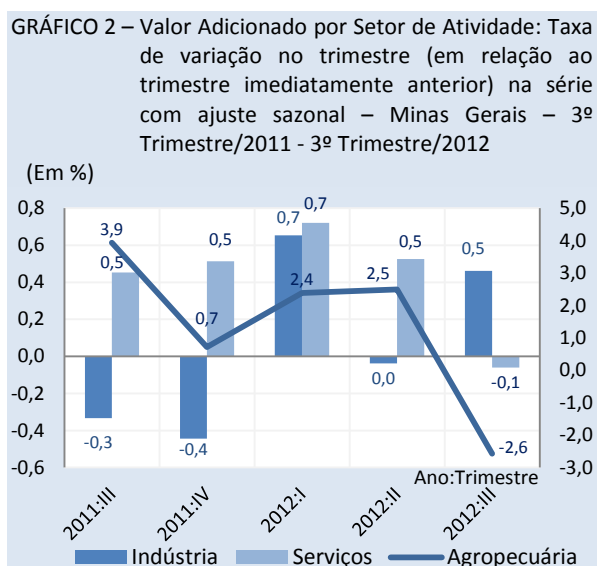
Apesar da continuada pressão negativa advinda da insuficiência de demanda do setor externo, agravada pela perda de competitividade produzida após 2006 com a apreciação real da moeda brasileira – ainda não compensada pelo incipiente movimento de correção da taxa de câmbio iniciado em setembro do ano passado –, a produção industrial ensaiou uma esperada recuperação neste trimestre. Houve incremento do volume de valor adicionado bruto de 1,1% na indústria brasileira, e de 0,5% na indústria mineira no período (Gráf. 2 e Tab. 1).

O fraco desempenho do PIB neste terceiro trimestre, em Minas e no Brasil, desta feita não foi causado pela estagnação ou declínio da produção industrial. No caso de Minas Gerais, houve uma combinação de queda do volume de valor

³ Respectivamente, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços e Imposto sobre Produtos Industrializados. A COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – apresentou ligeira recuperação em relação ao resultado do segundo trimestre.

⁴ Médias trimestrais calculadas com os dados básicos do *Boletim Funcex de Comércio Exterior*.

adicionado produzido na agropecuária (variação negativa de 2,6% em relação ao segundo trimestre, na série com ajuste sazonal) com interrupção do crescimento nos serviços (pequena oscilação negativa de 0,1%). No conjunto da economia brasileira, houve expansão do volume de valor adicionado na agropecuária (variação positiva de 2,5%) e variação nula nos serviços. (Gráf. 2 e Tab. 1)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2011		2012	
	IV	I	II	III
PIB (preços de mercado)	0,1	0,1	0,2	0,6
VA (preços ao produtor)				
Total	0,1	0,1	0,3	0,5
Agropecuária	1,6	-7,7	6,8	2,5
Indústria	-1,0	0,7	-1,8	1,1
Serviços	0,3	0,6	0,5	0,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O desempenho da atividade agropecuária em Minas Gerais foi marcadamente assimétrico no terceiro trimestre. Enquanto o valor da produção e o

valor adicionado continuaram em expansão em praticamente todos os principais segmentos da agricultura⁵, a produção da extração vegetal e da silvicultura permaneceu relativamente estagnada e a pecuária apresentou um resultado francamente desfavorável no estado.

As estimativas do CEPEA⁶ para o crescimento do PIB da pecuária no agronegócio estadual em julho e em agosto de 2012 projetam o resultado semelhante ao calculado nas *Contas Regionais de Minas Gerais*. O principal fator identificado como causa desta conjuntura desfavorável foi o efeito da quebra da safra de milho, trigo e soja nos EUA nos custos com a alimentação dos animais, além dos efeitos da prolongada estiagem nos meses de julho a outubro sobre as pastagens.

Nos serviços, o nível de atividade estacionou tanto no estado quanto no país, o que reflete, em parte, certa defasagem na dinâmica do setor em relação à produção de bens. Quando a expansão do produto desacelera na indústria e na elaboração de bens primários, a relativa inércia do mercado de trabalho e do consumo de serviços mantém o crescimento do setor acima da média da economia; porém, com alguma defasagem, também a produção terciária perde dinamismo; e na conjuntura deste terceiro trimestre de 2012, com recuperação da produção de bens agrícolas e industriais, ocorre o inverso.

As taxas de variação do volume do PIB e do valor adicionado setorial no período acumulado dos três primeiros trimestres de 2012 indicam crescimento

⁵ Cereais, soja, cana-de-açúcar, café e demais lavouras – permanentes e temporárias.

⁶ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós/Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP). Cf. Emater/MG & Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, *Informativo conjuntural n. 92 – novembro de 2012*, p. 5.

de 2,1% da economia de Minas Gerais, em relação a igual período no ano passado. (Tab. 2).

Este resultado reflete as diferentes contribuições da agropecuária, da indústria e dos serviços. No caso da produção agropecuária, apesar da retração em relação ao segundo trimestre de 2012 – na série de volume do valor adicionado com ajuste sazonal –, o nível de atividade neste terceiro trimestre ainda superou o de igual período no ano passado em 2,5%; com isso, no acumulado do ano até o terceiro trimestre, o volume de valor adicionado na agropecuária mineira ficou 5,7% acima do observado em igual período de 2011.

Na indústria mineira, o nível de atividade trimestral voltou a exceder o de igual período no ano anterior neste terceiro trimestre de 2012; com isso, no acumulado do ano, o volume de valor adicionado na indústria registrou uma pequena variação positiva, de 0,3%.

Nos serviços, mesmo com a interrupção do crescimento no terceiro trimestre, o nível de atividade do período ainda superou, em 2,0%, o observado no terceiro trimestre do ano passado; no acumulado do ano, ficou 2,3% acima do estimado para o volume de valor adicionado gerado durante os três primeiros trimestres de 2011 (Tab. 2).

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)				
	2011:IV	2012:I	2012:II	2012:III	2011:IV	2012:I	2012:II	2012:III	2011:IV	2012:I	2012:II	2012:III	
MINAS GERAIS													Em %
PIB (p.m.)	1,6	1,9	2,7	1,8	2,5	1,9	2,3	2,1	2,5	2,0	2,0	2,0	
Valor Adicionado Total	1,6	1,8	2,7	1,8	2,5	1,8	2,3	2,1	2,5	2,0	2,1	2,0	
Agropecuária	0,5	2,7	10,5	2,5	0,2	2,7	7,8	5,7	0,2	0,5	5,2	4,8	
Indústria	0,5	0,5	-0,1	0,6	1,9	0,5	0,2	0,3	1,9	0,9	0,4	0,4	
Serviços	2,1	2,7	2,3	2,0	3,3	2,7	2,5	2,3	3,3	2,9	2,5	2,3	
BRASIL													Em %
PIB (p.m.)	1,4	0,8	0,5	0,9	2,7	0,8	0,6	0,7	2,7	1,9	1,2	0,9	
Valor Adicionado Total	1,2	0,6	0,5	0,8	2,5	0,6	0,5	0,6	2,5	1,7	1,1	0,8	
Agropecuária	8,4	-8,5	1,7	3,6	3,9	-8,5	-3,0	-1,0	3,9	0,8	1,5	0,8	
Indústria	-0,4	0,1	-2,4	-0,9	1,6	0,1	-1,2	-1,1	1,6	0,7	-0,4	-0,9	
Serviços	1,4	1,6	1,5	1,4	2,7	1,6	1,5	1,5	2,7	2,1	1,6	1,5	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

AGROPECUÁRIA

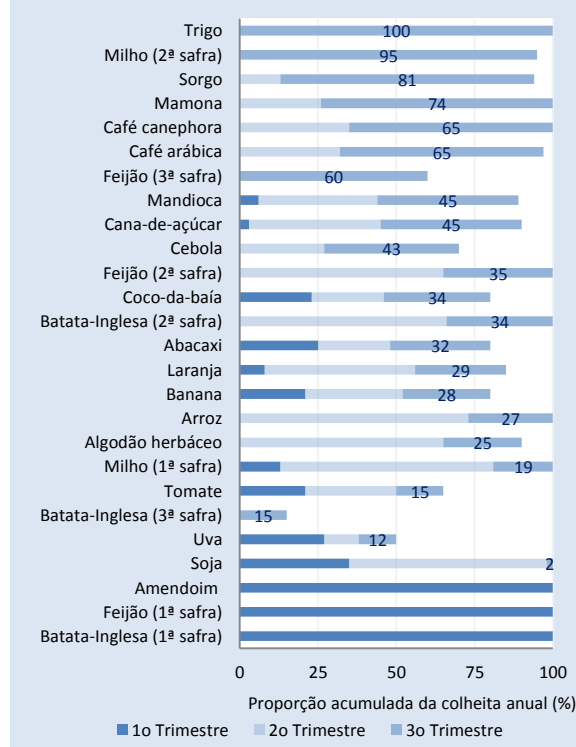
A produção agrícola de Minas Gerais continuou a apresentar bons resultados no terceiro trimestre de 2012. Houve avanço na produção de lavouras importantes para a economia estadual na safra deste ano, com relevante fração da colheita concentrada nos meses de julho a setembro.

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais⁷ (GCEA-MG) estimou, para a safra 2012, aumento significativo na colheita dos seguintes produtos: de 63,3% na segunda safra de milho – que teve 95% da colheita realizada no terceiro trimestre –, de 19,9% na safra de sorgo (81% da colheita no terceiro trimestre), de 17,3% do café arábica (65% da colheita), de 19% na terceira safra de feijão (60% da colheita), de 0,4% da mandioca (45% da colheita), de 19% na terceira safra de feijão (60% da colheita), de 0,4% da mandioca (45% da colheita), de 19% na terceira safra de feijão (60% da colheita), de 0,4% da mandioca (45% da colheita), de 10,3% na segunda safra de feijão (35% da colheita), de 5,2% na segunda safra de batata inglesa (34% da colheita), de 9,4% do abacaxi (32% da colheita), de 4,8% da laranja (29% da colheita), de 4,5% da banana (28% da colheita), de 13,9% da primeira safra de milho (19% da colheita), e de 1,8% da terceira safra de batata inglesa (15% da colheita).

Por outro lado, houve redução na produção de trigo, de 10,9% (toda colheita realizada no terceiro trimestre), de 65,4% da mamona (74% da colheita), de 1,2% da cebola (43% da colheita), de 0,4% do coco-da-baía (34% da colheita), de 23,6% de arroz (27% da colheita), de 9,8% do algodão herbáceo (25% da colheita), de 5,1% do tomate (15% da colheita), e de 2,4% da uva (12% da colheita). A produção de café *canephora* (65% da colheita) prevista para 2012 é praticamente idêntica à realizada no ano passado.

(25% da colheita), de 5,1% do tomate (15% da colheita), e de 2,4% da uva (12% da colheita). A produção de café *canephora* (65% da colheita) prevista para 2012 é praticamente idêntica à realizada no ano passado.

GRÁFICO 3 – Colheita da safra anual: Proporção acumulada até o trimestre de referência – Minas Gerais – 2012 (Em %)



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).

Como o café (arábica), a cana-de-açúcar, o milho, a soja, a banana, o feijão e a batata-inglesa respondem por aproximadamente 90% do valor da produção agrícola de Minas Gerais, compreende-se que o desempenho da agricultura mineira foi favorável no período analisado.

⁷ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

TABELA 3 – Previsão de safra agrícola – Minas Gerais e Brasil – 2011-2012

PRODUTO (em toneladas)	MINAS GERAIS			BRASIL			MG/BR (%)	
	2011	2012 (1)	Variação %	2011	2012 (1)	Variação %	2011	2012 (1)
Abacaxi (2)	228.703	250.185	9,4	1.545.415	1.653.425	7,0	14,8	15,1
Algodão herbáceo	114.315	103.146	-9,8	5.058.763	4.949.529	-2,2	2,3	2,1
Alho	40.960	18.132	-55,7	142.494	109.324	-23,3	28,7	16,6
Amendoim (1ª Safra)	11.121	9.009	-19,0	240.302	301.786	25,6	4,6	3,0
Arroz	82.991	63.427	-23,6	13.444.425	11.430.908	-15,0	0,6	0,6
Banana	654.566	683.931	4,5	7.104.661	6.861.719	-3,4	9,2	10,0
Batata - inglesa (1ª Safra)	618.503	506.826	-18,1	1.721.420	1.575.097	-8,5	35,9	32,2
Batata - inglesa (2ª Safra)	374.119	393.684	5,2	1.297.278	1.052.307	-18,9	28,8	37,4
Batata - inglesa (3ª Safra)	282.466	287.483	1,8	876.052	998.041	13,9	32,2	28,8
Café arábica	1.317.748	1.545.584	17,3	1.965.404	2.277.244	15,9	67,0	67,9
Café canephora	17.990	17.986	-0,0	692.645	767.155	10,8	2,6	2,3
Cana-de-açúcar	67.732.138	72.110.292	6,5	715.143.562	661.210.768	-7,5	9,5	10,9
Cebola	138.233	136.636	-1,2	1.355.981	1.424.603	5,1	10,2	9,6
Coco-da-baía (2)	45.622	45.418	-0,4	1.903.780	1.912.319	0,4	2,4	2,4
Feijão (1ª Safra)	223.374	219.455	-1,8	1.952.422	1.242.768	-36,3	11,4	17,7
Feijão (2ª Safra)	178.482	196.884	10,3	1.112.435	1.120.816	0,8	16,0	17,6
Feijão (3ª Safra)	181.110	215.437	19,0	435.516	478.783	9,9	41,6	45,0
Girassol	6.393	6.045	-5,4	77.552	122.268	57,7	8,2	4,9
Laranja	824.041	863.499	4,8	19.831.787	19.059.890	-3,9	4,2	4,5
Mamona	6.074	2.099	-65,4	115.274	29.108	-74,7	5,3	7,2
Mandioca	816.320	819.449	0,4	25.329.667	24.211.756	-4,4	3,2	3,4
Milho (1ª Safra)	6.208.835	7.072.056	13,9	34.167.667	33.204.224	-2,8	18,2	21,3
Milho (2ª Safra)	327.352	534.498	63,3	22.104.773	38.328.705	73,4	1,5	1,4
Soja	2.940.857	3.071.512	4,4	74.941.773	65.601.575	-12,5	3,9	4,7
Sorgo	370.128	443.793	19,9	1.909.187	1.983.819	3,9	19,4	22,4
Tomate	476.113	451.723	-5,1	4.425.274	3.700.671	-16,4	10,8	12,2
Trigo	90.146	80.320	-10,9	5.695.468	4.844.369	-14,9	1,6	1,7
Uva	9.873	9.634	-2,4	1.446.068	1.455.056	0,6	0,7	0,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em outubro/2012. (2) Unidade de medida em mil frutos.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel; estas apresentaram comportamento diferente no período, com retração de 4,9% no volume de produção física no primeiro caso, e pequena expansão, de 1,4%, no segundo.

Dado o maior peso da metalurgia como fonte de demanda para o carvão vegetal e a lenha, se projeta queda no volume de valor adicionado gerado nestas atividades no período.

Na pecuária de Minas Gerais, o expressivo aumento no preço das rações nos últimos meses induziu contração significativa no volume de valor adicionado.

INDÚSTRIA

No terceiro trimestre de 2012, o volume de valor adicionado na indústria voltou a apresentar variações positivas, de 0,5% e de 1,1% em Minas Gerais e no Brasil, respectivamente (Gráf. 4).

GRÁFICO 4 – Valor Adicionado Bruto na Indústria: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 3º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012



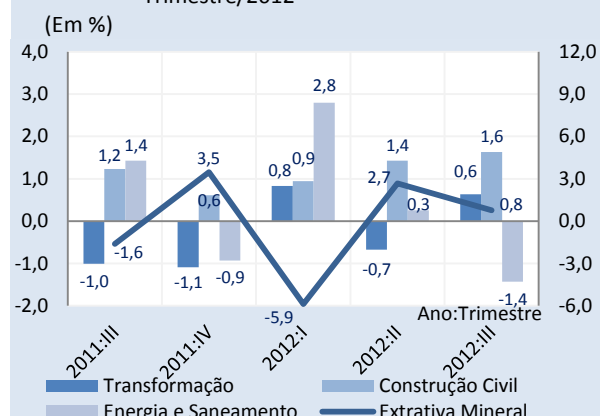
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os setores da indústria de transformação do estado geram, aproximadamente, 60% do valor adicionado industrial. Seu desempenho é, portanto, crucial para a determinação do resultado agregado da indústria.

O ciclo recente, de retração no nível de atividade por três trimestres consecutivos na série com ajuste sazonal, foi revertido com a variação positiva, de 0,8%, no volume de valor adicionado criado no primeiro trimestre deste ano; a recuperação, no entanto, foi interrompida no segundo trimestre, quando apresentou variação negativa de 0,7%; com o acréscimo de 0,6% agora no terceiro trimestre, se

espera que tenha tido início um novo ciclo de crescimento sustentado da atividade manufatureira no estado (Gráf. 5). Movimento semelhante, embora com variações mais intensas, foi observado na evolução recente do volume de valor adicionado na indústria de transformação nacional (Tab. 4).

GRÁFICO 5 – Valor Adicionado Bruto na Indústria: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Minas Gerais – 3º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI).

TABELA 4 – Valor Adicionado Bruto na Indústria: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

Agregados Macroeconômicos	2012			
	IV	I	II	III
VA (preços ao produtor)				
Ind. Extr. Mineral	1,0	-1,2	-2,1	-0,4
Ind. Transformação	-2,7	1,8	-2,4	1,5
Construção Civil	0,8	1,0	-0,7	0,3
Energia e Saneamento	0,0	1,0	1,6	-0,5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na indústria da construção civil, que por sua vez responde por aproximadamente $\frac{1}{3}$ do valor adicionado no total da indústria de Minas Gerais, o ritmo de expansão do nível de atividade pouco foi alterado: ante o crescimento de 1,4% no segundo trimestre, se estimou para o terceiro trimestre uma taxa de variação de 1,6%.

Seus resultados, na série com ajuste sazonal, têm sido em geral positivos e correlacionados com o excelente desempenho dos setores industriais locais que produzem insumos típicos para a cadeia produtiva do setor, particularmente a fabricação de estruturas e produtos de metal e a fabricação de produtos e materiais derivados de minerais não metálicos. Além disso, desde o último trimestre de 2009, o estoque de empregos formais na construção tem sido superior ao observado no mesmo período em ano anterior: no terceiro trimestre de 2012, a média do estoque de empregos formais no setor superou em mais de 5% a observada no mesmo período do ano passado.

A indústria de extração mineral e a produção industrial de energia e saneamento respondem, cada

qual, por aproximadamente 10% do valor adicionado no total da indústria do estado. No primeiro grupo, em que predomina o beneficiamento de minério de ferro, houve recuperação do crescimento após o colapso da produção no primeiro trimestre, para 2,7% no segundo trimestre e 0,8% no terceiro trimestre (Gráf. 5).

No segundo grupo, em que predominam a geração e a distribuição de energia elétrica, e a coleta, o tratamento e a distribuição de água, a trajetória do volume de valor adicionado na série com ajuste sazonal voltou a apresentar variação negativa, de 1,4% no terceiro trimestre.

No período acumulado até o terceiro trimestre de 2012, o volume de valor adicionado no conjunto das atividades da indústria mineira foi semelhante ao de igual período no ano passado: foi estimada uma taxa de variação positiva de 0,3%; no conjunto da indústria brasileira, entretanto, houve retração de 1,1% (Tab. 2).

Especificamente na indústria de transformação, entretanto, houve variação negativa no estado e no país, de respectivamente 1,1% e 3,2% (Tab. 5).

TABELA 5 – Valor Adicionado Bruto na Indústria: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

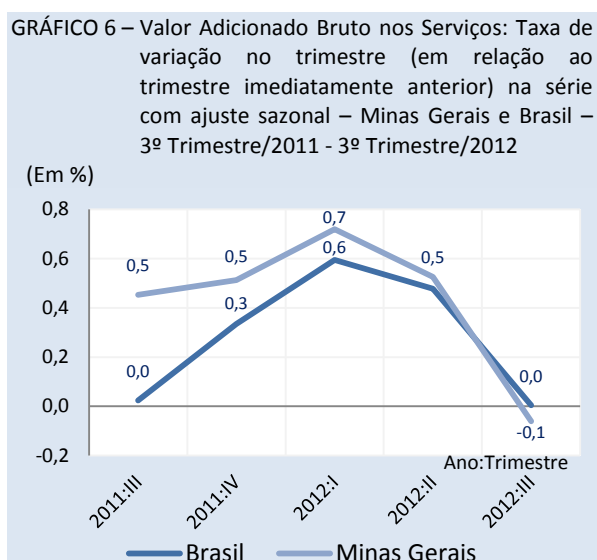
SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3
MINAS GERAIS												
Extr. Mineral	0,7	-4,4	-1,5	0,7	1,6	-4,4	-2,9	-1,7	1,6	-1,8	-2,0	-1,1
Transform.	-1,2	-1,0	-1,9	-0,3	0,5	-1,0	-1,5	-1,1	0,5	-0,6	-1,2	-1,1
Constr. Civil	6,7	5,2	5,1	3,6	7,1	5,2	5,2	4,6	7,1	6,4	6,1	5,1
Energia e Saneamento	-0,9	5,6	3,6	0,6	0,8	5,6	4,6	3,2	0,8	2,0	2,3	2,2
BRASIL												
Extr. Mineral	3,8	2,2	-1,8	-2,8	3,2	2,2	0,1	-0,9	3,2	2,9	1,7	0,3
Transform.	-3,1	-2,6	-5,3	-1,8	0,1	-2,6	-4,0	-3,2	0,1	-1,1	-2,9	-3,2
Constr. Civil	3,1	3,3	1,5	1,2	3,6	3,3	2,4	2,0	3,6	3,1	2,9	2,3
Energia e Saneamento	3,0	3,6	4,3	2,1	3,8	3,6	4,0	3,4	3,8	3,5	3,7	3,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

SERVIÇOS

Nos serviços, que vinham desempenhando um papel importante para a sustentação do nível global de atividade na economia brasileira até o segundo trimestre deste ano, houve total interrupção do crescimento no terceiro trimestre; no caso de Minas Gerais, houve até mesmo uma pequena retração, de 0,1% (Gráf. 6).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No caso brasileiro, foi determinante para este resultado a retração do volume de valor adicionado nas atividades de intermediação financeira, de 1,3% no terceiro trimestre. Houve também, pelo segundo trimestre consecutivo, variação negativa do volume de margens de transporte (Tab. 6).

Em Minas, o volume das margens de transporte voltou a apresentar variação positiva, de 0,8% no terceiro trimestre. Porém, o conjunto de atividades agregadas no setor “outros serviços” – que inclui, além da intermediação financeira, os serviços de

informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos –, apresentou pequena variação negativa, de 0,1% na série com ajuste sazonal⁸ (Gráf. 7).

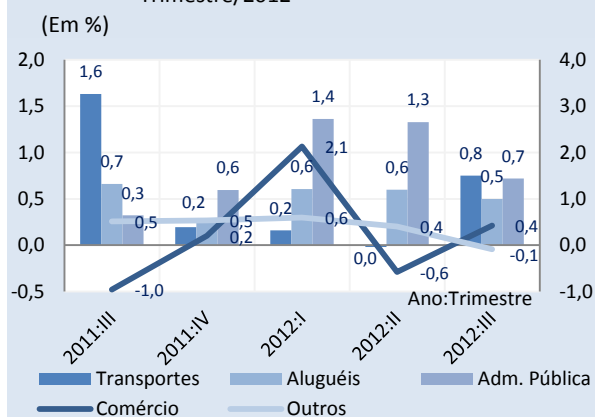
A perda de dinamismo no ritmo de expansão do volume de valor adicionado relacionado com as margens de comércio, que apresentou variações negativas no terceiro trimestre do ano passado e no segundo trimestre de 2012, foi superado com ligeira recuperação observada neste terceiro trimestre, quando se estimou pequena variação positiva de 0,4%, tanto para Minas Gerais quanto para o Brasil.

As atividades relacionadas aos negócios imobiliários, aos pagamentos de aluguéis e ao aluguel imputado dos moradores proprietários do imóvel em que residem seguem uma trajetória marcada por relativa estabilidade, e continuam a gerar taxas de variação positivas no volume de valor adicionado auferido, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil.

Na administração pública, o crescimento no volume de valor adicionado produzido com a prestação dos serviços de segurança, educação e saúde públicas, de 0,7% no segundo trimestre, foi novamente importante para a sustentação do nível de atividade dos serviços em Minas Gerais.

⁸ Este agregado responde por aproximadamente 1/3 do total de valor adicionado criado nas atividades de serviços em Minas Gerais. O IBGE trabalha com o nível de desagregação maior que a Fundação João Pinheiro; foi estimada, para o agregado correspondente em nível nacional, variação nula no trimestre.

GRÁFICO 7 – Valor Adicionado Bruto nos Serviços: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Minas Gerais – 3º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI).

TABELA 6 – Valor Adicionado Bruto nos Serviços: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2011 IV	2012 I	2012 II	2012 III
VA (preços ao produtor)				
Comércio	0,4	0,9	-0,2	0,4
Transportes	0,0	0,7	-1,2	-0,1
Aluguéis e Imóveis	0,6	0,1	0,4	0,4
Administração Pública	0,4	1,6	0,8	0,1
Outros Serviços	0,4	-0,1	0,8	0,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

TABELA 7 – Valor Adicionado Bruto nos Serviços: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3	2011:4	2012:1	2012:2	2012:3
MINAS GERAIS												
Comércio	2,3	2,8	1,2	2,2	4,4	2,8	2,0	2,1	4,4	3,5	2,3	2,1
Transportes	3,7	5,9	1,9	-0,7	4,5	5,9	3,8	2,2	4,5	4,9	4,2	2,6
Aluguel	2,6	2,2	2,1	1,9	3,2	2,2	2,2	2,1	3,2	2,9	2,6	2,2
Administração Pública	1,5	2,5	3,7	4,1	2,1	2,5	3,1	3,4	2,1	2,1	2,4	2,9
Outros Serv.	1,9	2,2	2,0	1,3	3,1	2,2	2,1	1,9	3,1	2,6	2,2	1,9
BRASIL												
Comércio	1,3	1,6	0,2	1,2	3,4	1,6	0,9	1,0	3,4	2,5	1,2	1,1
Transportes	1,4	1,2	-0,6	-0,7	2,8	1,2	0,3	0,0	2,8	2,0	1,0	0,3
Aluguel	1,3	1,2	1,4	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3
Administração Pública	1,5	2,9	3,3	2,7	2,3	2,9	3,1	2,9	2,3	2,3	2,4	2,6
Outros Serv.	1,5	0,9	1,5	1,0	3,1	0,9	1,2	1,1	3,1	2,2	1,5	1,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Nas séries sem ajuste sazonal, o volume de valor adicionado criado nos serviços durante os três primeiros trimestres de 2012 em Minas Gerais foi 2,3% maior que em igual período do ano passado, enquanto que, no conjunto da economia brasileira, foi 1,5% maior (Tab. 7).

Contribuiu para este resultado a diferença (favorável ao estado) de desempenho em todos os subsetores para os quais são estimados os índices de volume do valor adicionado em serviços.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt Siqueira

EQUIPE TÉCNICA

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS

Carla Cristina Aguilar de Souza

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

APOIO ADMINISTRATIVO

Claudinéia Cruz

João Bosco Assunção

Mauro de Oliveira Pessoa

Olzenir Marriel

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Kelly dos Santos Gusmão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Daniela de Oliveira Santos

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:

Paulo Nelson de Souza

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:

Miriam Gomes Machado

Rowerson A. Bonfioli Alves

ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A:

Leonardo de Castro Beto

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br